

ATUAÇÃO DO PSICOLOGO ESCOLAR FRENTE AS DEMANDAS ENCONTRADAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

LIMA, A. A.; NASCIMENTO, D. N.; **PAULA, G. C.**; **COSTA, K. M.**; MARCOS, K. M.;
ALVES, T. F.;

Orientadora: Ana Paula Cantagalli de Aguiar

Resumo: Para obtenção do grau de Formação de Psicólogo é necessário que os alunos realizem estágios obrigatórios. Sendo assim, neste trabalho será apresentado o relato de experiência do Estágio em Psicologia Escolar, de alunos da Faculdade de Apucarana, frente às demandas apresentadas pela equipe pedagógica de uma Escola Estadual. A partir do recolhimento da queixa e observações, foram realizadas intervenções nos 6º anos e orientação à equipe pedagógica sobre flexibilização e adaptação curricular.

Palavras-chave: contexto escolar; queixa; intervenção

Abstract: To the degree Psychologist Training is necessary for students to perform compulsory stages. Thus, this work will be presented the experience report stage in School Psychology, students of the Faculty of Apucarana, meet the demands presented by the teaching staff of a state school. From the collection of complaints and comments, interventions were performed in 6 years and guidance to teaching staff on curricular flexibility and adaptation.

Keywords: school context; complaint; intervention

1. INTRODUÇÃO

A participação da família no contexto escolar é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, muitas vezes os pais sentem-se poucos instruídos ou inseguros para compreender a dinâmica que envolve esse contexto, sendo assim, a presença do psicólogo passa a ser fundamental, ele então age como um mediador nessa relação escola, família e aluno (Moreira e Guzzo, 2012).

O papel do professor muitas vezes pode se tornar complexo, e determinadas situações lhe causa algum desconforto quando não souber lidar com a (s) dificuldade (s) do (s) aluno (s), desta maneira o psicólogo irá ajudá-lo, a partir de uma investigação e conhecimento sobre essas dificuldades, o profissional irá contribuir de forma a intervir para que possa haver flexibilização e

adaptações na interface escolar (Oliveira e Araújo, 2009). As adaptações muitas vezes são realizadas pelo professor de forma imperceptível levando-o a achar que a prática ainda não está sendo empregada, neste sentido o psicólogo escolar opera junto ao educador orientando-o a reconhecer a suas adequações curriculares. Psicólogo e professores atuarão juntos com foco na flexibilização do currículo pedagógico a fim de suprir as necessidades educacionais apresentadas.

O aluno quando não compreende o conteúdo proposto pelo professor, procura demonstrar essa não compreensão de várias formas. Uma delas está presente em seu desinteresse e indiferença frente as atividades. Sendo assim, é importante que os conteúdos trabalhados partam de um conhecimento sobre a realidade desses alunos, visando compreender as dificuldades presentes em cada um, para que então, o envolvimento estudantil evolua conforme seu desenvolvimento cognitivo (PESSOA, 2000).

Os comportamentos apresentados pelas crianças são variados, muitos mostram-se arredios e agressivos, e isso se deve em muitos casos, a insegurança psíquica que ocorre devido à perda de algo importante que vinha caminhando bem. Então a criança usa esses comportamentos para demonstrar que algo não está bem, e que de uma forma inconsciente clama por seu reparo (Castro e Souza *apud* Winnicott 2008).

O psicólogo sempre foi visto como o profissional que atua de forma individualizada, porém com os avanços atuais, a inserção do profissional de psicologia em novas áreas de atuação, permitiu sua inclusão na área escolar, onde atua de modo a direcionar seu trabalho a todos os envolvidos (Oliveira e Araújo 2009).

O trabalho do psicólogo escolar se constitui em caminhar junto aos educadores, reconhecendo o espaço escolar e suas interfaces, atuando de modo a objetar os conteúdos pedagógicos, técnicos, teóricos e práticos, com a finalidade de contribuir para o aprimoramento do fazer educacional e o desempenho infantil (Moreira e Guzzo, 2012).

Desta forma o papel do psicólogo é primordialmente voltado para a instituição como um todo, seu trabalho irá englobar todo contexto escolar, pais,

professores e alunos, realizando um trabalho conjunto torna-se possível obter melhores resultados.

O estágio em Psicologia Escolar ocorreu em um Colégio Estadual, localizado no norte do Paraná e foi realizado pelas acadêmicas Angélica Amaro de Lima, Daniela Nunes do Nascimento, Giovana Cristina de Paula, Karine Marques Costa, Karolin Milene Marcos e Talita Ferreira Alves, durante o ano letivo de 2016, correspondendo ao 7º e 8º semestre do curso de Psicologia, da Faculdade de Apucarana (FAP), com a supervisão da professora Ana Paula Cantagalli de Aguiar.

No início do ano letivo, foi realizada uma reunião com a diretora, vice-diretora e pedagoga da escola onde realizou-se o estágio. Nesse momento, foi relatado um alto nível de agressividade e dificuldades de aprendizagem dos alunos matriculados nas duas turmas de 6º anos e com essas atitudes os professores encontravam diversas dificuldades para trabalhar com esse público. A partir dessa demanda foram realizadas observações e organizadas atividades que abordassem temas como: violência, respeito, preconceito e interação social, todas visando a afetividade.

Além desse primeiro momento de recolhimento de queixa, após as férias de inverno, outra reunião foi realizada, com o objetivo de devolver o que foi observado durante a intervenção no primeiro semestre e também ouvir a Equipe Pedagógica sobre suas novas demandas relacionadas à flexibilização e adaptação curricular realizada pelos professores para complementar e suplementar o ensino dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Como embasamento teórico, para execução das atividades de observação, análise e intervenção, pautou-se nas principais abordagens da Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem e Psicologia Social. Como principal norteador para realização das atividades utilizou-se as *Referências técnicas para Atuação de Psicólogas (os) na Educação Básica*, documento lançado em 2013, pelo elo Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas – CREPOP, do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Psicologia, assim como, demais artigos científicos da área da psicologia escolar e

educação.

2. REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Na educação, é importante trabalhar com o conceito de afetividade, pois é a partir dela que o educador irá impulsionar a busca da criança pelo conhecimento. A criança quando deixa seu lar para se inserir no contexto escolar, direciona para o professor a figura dos pais, e é nesse sentido que o educador deve reconhecer o valor dessa afetividade, é através dela que o aluno vai sentir-se seguro e isso contribuirá para que aspectos de seu desenvolvimento emocional e cognitivo estejam sempre fortalecidos (Pessoa, 2000). A afetividade se torna indispensável para a construção do eu da criança e a elaboração de sua subjetividade, isso se torna possível através do investimento de amor, do diálogo e a criação de laços.

Nesta perspectiva foram trabalhadas até o momento dinâmicas, jogos, oficinas, com o intuito de abordar as diversas áreas que eles estão inseridos, com a finalidade de amenizar os conflitos e ajudá-los a terem autonomia para lidar com os mesmos. Em relação a adaptação e flexibilização curricular, foram realizadas observações para que através desta, seja possível notar onde e quando estão sendo empregadas.

Desta forma pretende-se trabalhar vínculo, afetividade, respeito, sociabilidade e autonomia, sendo os principais aspectos observados que demandam intervenção, bem como, as contribuições do psicólogo no que diz respeito a adaptação e flexibilização para que os atos pedagógicos estejam de acordo com as necessidades de todos os envolvidos nessa dinâmica escolar.

3. CONCLUSÃO

Apesar do estágio ainda estar em andamento, as atividades desenvolvidas até o presente momento nos permitem chegar às prévias conclusões de que a partir de observações realizadas pode-se verificar que alguns alunos se mantêm

agitados em algumas situações, demonstrando atitudes antissociais e um pouco agressiva, para com os colegas de sala. Sendo assim trabalhou-se conteúdos voltados para a demanda colhida no contexto escolar e foi possível perceber que inúmeras dificuldades muitas vezes provêm da falta de adaptação e flexibilização de conteúdo, os quais trabalhem de maneira a envolver os alunos como um grupo em busca da mesma finalidade.

Foi perceptível em relação as questões de preconceito e identidade, que quando trabalhadas de formas dinâmicas permitindo o envolvimento de todos surte um resultado muito positivo, os quais devem ser reforçados constantemente. Sendo assim é possível que comportamentos de respeito, afetividade e sociabilidade sejam alcançados dentro do contexto escolar.

Quanto a prática de adaptações e flexibilizações pode-se perceber uma certa dificuldade no reconhecimento e na aplicação do que seja essas práticas, sendo assim, é necessário que o profissional busque um aparato teórico que lhe oriente sobre a melhor forma de agir frente a demanda apresentada.

REFERÊNCIAS

CASTRO, R. E. F.; SOUZA, M. A. Agressividade Infantil no Ambiente Escolar: Concepções e Atitudes do Professor. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 13, n. 4, p. 837-845, dez. 2008.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências técnicas para Atuação de Psicólogas (os) na Educação Básica*. 1ªed. Brasília: CFP, 2013.

MOREIRA, A. P. G. & GUZZO, R. S. L. O Psicólogo na escola: um trabalho invisível? *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, Juiz de Fora, v.7, n.1, p. 42-52, jan./jun. 2014,

OLIVEIRA, C. B.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar: Cenários atuais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 648-663, 2009.

PESSOA, V. S. A afetividade sob a ótica psicanalítica e piagetiana. *Publicatio UEPPG – Ciências Humanas*, Ponta Grossa, v.8, n.1, p. 97-107, 2000.